



Itinerário de formação dos egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem: ampliando os horizontes

Training pathway of graduates from an Undergraduate Course in Nursing: expanding horizons

Itinerario de formación de los egresados de un Curso de Graduación en Enfermería: ampliando los horizontes

Diana Coelho Gomes^I; Bruna Pedrosa Canever^{II}; Bruna Helena de Jesus^{III}; Lia Beatriz Bortolotto Spillere^{IV}; Marta Lenise do Prado^V; Kenya Schmidt Reibnitz^{VI}

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar como os egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem percebem a contribuição das atividades não obrigatórias no seu processo de formação e inserção no mercado de trabalho. Os dados foram coletados em 2011, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 15 egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), que se graduaram nos últimos dois anos antecedentes a este estudo e que estavam inseridos no mercado de trabalho. A análise dos dados foi realizada conforme proposto por Minayo. A partir da análise, emergiu a categoria itinerário de formação com a subcategoria: ampliando os horizontes. Os resultados evidenciam a necessidade da integração curricular, melhor aproveitamento das experiências de práticas-clínicas, valorização da pesquisa e a importância de uma formação pautada no diálogo entre os discentes e docentes.

Palavras-Chave: Educação em enfermagem; educação superior; ensino; currículo.

ABSTRACT: This qualitative, exploratory, descriptive study to examine how the graduates of an undergraduate nursing course perceive the contribution of non-mandatory activities in the process of their training and placement on the labor market. Data were collected in 2011 by structured interviews of 15 graduates of the undergraduate nursing course at the Federal University of Santa Catarina (Brazil), who had graduated in the two years before this study and were already in employment. Data analysis was performed as proposed by Minayo. From the analysis the category 'graduation pathway' emerged, with the subcategory 'expanding horizons'. The results attest to the need to integrate curricula, make better use of clinical practice experiences, and value research, as well as the importance of education based on dialogue between students and teachers.

Keywords: Nursing education; higher education; teaching; curriculum.

RESUMEN: Se trata de un estudio exploratorio descriptivo, con abordaje cualitativo, cuyo objetivo fue analizar cómo los egresados del curso de graduación en Enfermería perciben la contribución de las actividades de carácter no obligatorio en el proceso de la formación y la inserción en el mercado laboral. Los datos fueron recolectados en 2011, a través de entrevistas semiestructuradas realizadas junto a 15 egresados del curso de graduación en Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina (Brasil), que se recibieron en los últimos dos años anteriores a este estudio y que estaban insertados en el mercado laboral. El análisis de datos se ha realizado según lo propuesto por Minayo. Del análisis surgieron la categoría 'itinerario de formación' con la subcategoría: 'ampliando los horizontes'. Los resultados destacan la necesidad de una integración curricular, un mejor aprovechamiento de las experiencias de prácticas clínicas, valorización de la investigación y la importancia de una formación basada en el diálogo entre estudiantes y profesores.

Palabras Clave: Educación en enfermería; educación superior; enseñanza; currículum.

INTRODUÇÃO

A Lei das Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) disponibiliza às escolas bases científicas, filosóficas, políticas e metodológicas para orientar a elaboração dos projetos pedagógicos, a fim de contri-

buir na formação de um profissional crítico, reflexivo, ativo, dinâmico, disposto a aprender, compreender e atender às necessidades apresentadas pela sociedade. Dessa forma, as escolas são responsáveis pela formação

^IEnfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: dianacoelho@yahoo.com.br.

^{II}Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: brunacanever@gmail.com.br.

^{III}Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família da Prefeitura de Palhoça. Santa Catarina, Brasil. E-mail: brunahelena_j@yahoo.com.br.

^{IV}Enfermeira. Mestre em Neurociências da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família da Prefeitura de Caravaggio. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: liaspillere@hotmail.com.

^VDoutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: marta.lenise@ufsc.br.

^{VI}Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: kenasrei@gmail.com.

de um perfil profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho, visto que têm autonomia para a construção de suas grades curriculares¹.

Frente a isso, em 07 de novembro de 2001, foi aprovada a Resolução CNE/CES n° 03, que implantou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF). Com o surgimento das DCENF, houve mudança no paradigma da educação em enfermagem do Brasil, estabelecendo como perfil do formando egresso/profissional um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítico-reflexiva².

As Instituições de Ensino Superior (IES) exercem papel fundamental na formação de profissionais críticos-criativos e reflexivos ao assumirem a responsabilidade na elaboração de projetos políticos pedagógicos, implementação de metodologias ativas e propostas de participação acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a estimular o pensamento crítico e a práxis transformadora do futuro profissional.

Dessa forma, entende-se o ensino, pesquisa e extensão como um processo indissociável e de suma importância no processo de formação de um profissional crítico, criativo e reflexivo, possibilitando ao acadêmico experiências que ultrapassam as barreiras da sala de aula e das atividades obrigatórias propostas pelo curso. Analogamente, tal processo o insere na realidade política e social do país, estimulando a reflexão e a criatividade do estudante, a fim de que ele seja capaz de atender às reais necessidades da população, de resolver problemas de forma criativa e de se inserir no mercado de trabalho.

Nesse contexto, este estudo objetivou analisar como os egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem percebem a contribuição das atividades não obrigatórias no seu processo de formação e inserção no mercado de trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento de como a formação de enfermeiros, nos diferentes níveis, vem contribuindo com a inserção no mundo do trabalho tem sido preocupação crescente de educadores e pesquisadores da área³⁻⁶.

O exercício da pesquisa durante a graduação vem sendo estimulado pelos órgãos de fomento por intermédio da iniciação científica (IC), modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação, que visa à iniciação da formação científica dos profissionais de enfermagem desde o início da graduação. As atividades desenvolvidas pela IC configuram uma importante etapa da aprendizagem, pois possibilitam o contato do estudante com diferentes métodos e instrumentos científicos, participação em projetos e eventos científicos e a divulgação de trabalhos em eventos e periódicos, além do aumento e produção de conhecimento em determinada área temática da enfermagem⁷.

Aliados à tríade ensino, pesquisa e extensão, os projetos de extensão proporcionam vivências diferenciadas e de suma importância ao desenvolvimento acadêmico e profissional, pois inserem os estudantes no cotidiano da prática, juntamente com as equipes de saúde, e os aproximam do contexto sociocultural, desenvolvendo habilidades de interação e comunicação interpessoal e aplicação de conhecimentos teóricos na prática⁸.

METODOLOGIA

Este estudo corresponde a um recorte do trabalho de conclusão de curso⁹ de Graduação em Enfermagem realizado e aprovado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado *Contribuição da formação crítico-criativa na inserção no mercado de trabalho: visão de egressos de enfermagem*⁹. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, sendo que o referencial metodológico adotado para abordagem qualitativa foi o proposto por Minayo¹⁰. A pesquisa foi realizada com os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), os quais se graduaram nos anos de 2009 e 2010 e que estão inseridos no mercado de trabalho.

A universidade em estudo registra 114 egressos do Curso de Graduação em Enfermagem graduados no ano de 2009 e 2010. O convite aos participantes foi realizado por meio de correio eletrônico e redes sociais, cujos endereços foram informados pela instituição de ensino. O critério de exclusão foi não estar inserido no mercado de trabalho. A escolha dos participantes foi por conveniência, ou seja, aqueles que responderam ao convite até a saturação dos dados.

Fizeram parte da pesquisa 15 egressos do Curso de Graduação em Enfermagem, com idades entre 22 e 31 anos, sendo 14 do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. Os participantes estavam, no momento da coleta de dados, inseridos em diferentes áreas de atuação da enfermagem, sendo elas: assistência hospitalar, estratégia saúde da família, serviço de telemedicina, assistência domiciliar, gestão de serviços públicos de saúde, serviço de atendimento pré-hospitalar, clínica de estética e docência (graduação e curso técnico). Apenas quatro participantes referiram experiência prévia em local diferente do trabalho atual.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2011, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas pelas pesquisadoras em local e data escolhidos pelo entrevistado.

O instrumento para coleta de dados foi estruturado em duas etapas. Na primeira, foram solicitados aos egressos seus dados pessoais - idade, ano e semestre de formação, local atual de trabalho, área de atuação profissional, experiências prévias e se estavam realizando ou realizaram cursos de pós-graduação, a fim de caracterizar o perfil dos profissionais entrevistados.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com roteiro elaborado, especialmente, para o estudo e validado com os pesquisadores; nesse instrumento, foram abordadas questões relacionadas ao processo de formação e contribuição para a inserção no mercado de trabalho, como início da carreira profissional, expectativas alcançadas, aspectos significativos da formação e planos para a carreira profissional.

Após a elaboração do instrumento, foram iniciadas as entrevistas, sem teste-piloto prévio, fato que não interferiu na operacionalização da coleta de dados.

As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, posteriormente transcritas pelas pesquisadoras em arquivo de texto no computador e armazenadas em computador pessoal, com acesso restrito. As entrevistas tiveram duração mínima de 13 e máxima de 42 minutos, sendo o quantitativo de participantes definido mediante a técnica de saturação dos dados¹¹.

A análise dos dados foi realizada conforme as seguintes etapas: ordenação dos dados, em que foram realizadas as transcrições das entrevistas, com releitura do material e organização dos relatos; classificação dos dados e análise final, com leitura exaustiva e repetida dos textos, apreensão das estruturas relevantes das ideias centrais, formação das categorias temáticas, leitura transversal do material e relação com o referencial teórico, buscando responder à questão do estudo¹⁰. Por meio dos dados, emergiu a categoria: *Ampliando os horizontes: as possibilidades na rota*, com duas subcategorias: *Uma viagem aos territórios da pesquisa* e *Extensão: estendendo os territórios*.

A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, registrado sob o n° 1942/11, conforme preconizado pela Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde¹².

A aceitação dos egressos para participação da pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi mantido utilizando-se para a identificação dos sujeitos a letra E (entrevistado), seguido de uma ordem numérica de 1 a 15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria *Ampliando os horizontes: as possibilidades na rota* trata das atividades não obrigatórias que foram buscadas e realizadas pelos egressos durante o seu trajeto de formação. Engloba os relatos a respeito das atividades desenvolvidas em pesquisa (bolsa de iniciação científica, participação em grupos de pesquisa e em projeto de pesquisa) e extensão (estágios não obrigatórios, participação em projetos de extensão, realização de cursos/capacitações e atividade de monitoria).

Uma viagem aos territórios da pesquisa

Entre as atividades realizadas ao longo da formação, os egressos destacaram a articulação pesquisa, ensino e extensão, que foi mencionada como facili-

tadora no processo de aprendizagem, como pode ser observado no depoimento:

De positivo [no curso de graduação], foi a pesquisa, a extensão e o ensino. Essas três coisas juntas, eu acho que são muito importantes. Pela experiência das outras enfermeiras que têm lá [no local de trabalho], que se formaram em outras universidades, elas talvez não tenham essa mesma visão de registro em prontuário que eu tenho, eu sempre procuro registrar muita coisa, fazer as consultas em forma de SOAP [...] isso foi muito positivo, essa metodologia da Universidade [...] (E2)

A articulação pesquisa, ensino e extensão consiste no tripé de ensino universitário, o qual é considerado como indissociável. Sua implementação oferece uma formação acadêmica de melhor qualidade, visto que permite ao discente reconhecer a tridimensionalidade da educação¹³. Tal articulação promove a integração dos saberes teóricos apreendidos na formação acadêmica, aliados ao conhecimento científico, agindo como facilitador no campo prático.

A participação em projetos de pesquisas e em grupos de pesquisa foi algo evidenciado em destaque nos relatos dos sujeitos entrevistados. Mencionaram que a oportunidade dessa experiência contribuiu de forma positiva para a inserção no mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico e de uma formação profissional diferenciada, como pode ser evidenciado nos trechos seguintes:

Então, eu acho que me ajudou bastante [a bolsa de IC], no sentido de pensamento crítico, de pensar na vida acadêmica, de artigos científicos, da importância dessa parte também que não é só trabalhar, tem que pensar na pesquisa também e essa relação de ver como a realidade do Hospital Universitário é bem diferente da realidade da enfermagem. (E6)

Ajudou [bolsa de iniciação científica] no sentido de adquirir conhecimento através dos grupos de pesquisa de como buscar o conhecimento, das bases de dados, dos artigos, de ter essa forma de conhecimento atualizado, não só os livros. De ter reflexão e interpretar um artigo corretamente. Por mais que a gente tenha isso um pouco, bem pouco na graduação, mas isso na participação nos grupos de pesquisa ajuda os alunos [...] (E15)

Ao encontro desses dois últimos depoimentos, a iniciação à pesquisa, durante a graduação, foi considerada importante estratégia no que se refere ao desenvolvimento de competências diferenciadas e preparação mais eficaz do acadêmico para o mercado de trabalho, por permitir a interação entre a pesquisa e a prática profissional¹⁴.

Outro aspecto observado nas entrevistas foi que o mercado de trabalho enaltece a experiência prática em detrimento da experiência com pesquisa. A pesquisa ainda é percebida como algo desvinculado da prática por certos egressos. A importância da participação em grupos e projetos de pesquisa é ressaltada como funda-

mental apenas para a inserção na trajetória acadêmica *stricto sensu* (mestrado e doutorado), havendo pouco impacto para a transformação da prática profissional e entrada no mercado de trabalho. Isto foi explicitado nas seguintes declarações:

Então, eu não consegui ver muito o que isso [experiência como bolsista de iniciação científica] pode ter me ajudado na prática do meu trabalho, hoje, mas como eu quero fazer mestrado e doutorado e eu penso em fazer na UFSC, então acho que foi bem importante eu ter participado dos grupos de pesquisa, até para o TCC, já teres uma noção de pesquisa ajuda bastante. (E13)

No meu campo de trabalho, eu não vi muito [contribuição da participação em grupo de pesquisa], mas para quem quer seguir uma carreira e para quem quer seguir essa carreira de pesquisa é bem válido. Eu não usufruí muita coisa, até porque quando você está na universidade você está preocupada com tudo que você tem para fazer [...] acaba não dando muita importância. Eu acho que se eu entrasse agora e participasse de um grupo de pesquisa seria muito mais válido. (E9)

Ao vivenciar as atividades de pesquisa, durante a graduação, o estudante constrói competências que o auxiliam a embasar a sua prática profissional, desenvolve a expressão oral e escrita, aprende a buscar por referências atualizadas e a lê-las de forma crítica. Essas atribuições são determinantes para o melhor desempenho desse aluno nas seleções para o ingresso em programas de pós-graduação, porém as atividades de investigação não podem ser limitadas a algo destinado apenas à formação de cientistas. Ao optar pelo exercício assistencial, o estudante também usufruirá de maior análise crítica, maturidade intelectual, capacidade criativa e transformadora; além de maior habilidade para enfrentar os problemas¹⁵.

Outro aspecto importante é o estímulo à participação em projetos de pesquisa, durante o curso de graduação, como é demonstrado no depoimento a seguir:

A enfermagem tenta levar bem o aluno para a pesquisa, eu acho que o curso enfatiza bem o importante da pesquisa, que o enfermeiro tem que sempre pesquisar. Durante o curso, eu participei do grupo de pesquisa [...] entender como acontece a pesquisa e até para ti estar mais atento com o que está surgindo nas revistas científicas e que os grupos de pesquisa te possibilitam isso, trazendo artigos novos. (E11)

O estímulo à participação em projetos e grupos de pesquisa demonstra a preocupação dos pesquisadores e instituições formadoras na consolidação da ciência. A enfermagem, por ser uma profissão historicamente empírica, enfrenta dificuldades na vivência dos novos valores defendidos pela comunidade científica, sendo de suma importância a edificação de produções investigativas que contribuíam para a resolução dos problemas assistenciais e o desenvolvimento da profissão.

Vale registrar que um dos egressos enfatizou sua experiência junto aos grupos de pesquisa, ressaltando que a produção do conhecimento é mais facilmente desenvolvida pelos alunos quando são oportunizadas bolsas de iniciação científica. Destaca-se, assim, uma lacuna na formação acadêmica, visto que essa vivência é privilégio de poucos.

Incentivar mais o aluno à pesquisa; eu acho que a gente fica muito distante da pesquisa, a não ser aqueles que se tornam bolsistas dos grupos de pesquisa mesmo e depois na hora de fazer o TCC. E, também, depois, para quem quer seguir um mestrado, é muito complicado [não ter tal experiência]. A gente sai com uma base muito frágil em relação à pesquisa e é uma coisa que está crescendo cada vez mais e é muito importante. (E4)

Em estudo realizado acerca do significado da iniciação científica (IC), ex-bolsistas IC destacaram tal atividade como um diferencial para a formação profissional e científica. Apesar dessa contribuição ser fortemente valorizada pelos discentes e docentes e comprovada em estudos científicos, o número de bolsas de IC cedidas à enfermagem ainda é insuficiente, considerando a necessidade de priorizar essa competência para a formação de um profissional inserido criticamente na produção do conhecimento^{11,14}.

Extensão: estendendo os territórios

Os profissionais entrevistados expressaram como positivas as atividades de estágios não obrigatórios para a inserção no mercado de trabalho, ressaltando, em suas falas, a importância da experiência prática e técnica durante o processo formativo.

O que contribuiu na minha formação foram os estágios extracurriculares que eu fiz [...] Eu acho que se tu queres se formar, se tu não tiveres o técnico de enfermagem e tu não tens muita habilidade, é bom fazer um estágio extracurricular e na área de enfermagem mesmo, na parte hospitalar ou até em posto de saúde, mas tendo mais a prática porque tu adquire bem mais habilidade, porque são 20 horas semanais em que estás, ali, em contato direto com o paciente, consegue ver sua evolução que, às vezes, no estágio da faculdade não consegue ver, mas daí cabe ao estudante correr atrás. (E11)

Uma coisa que eu vejo que é bem fundamental, que eles observam bastante no teu currículo é a questão [...] de estágios, de bolsas, essas coisas assim, voltadas para a prática [...] Então uma coisa que destaca bastante na questão do currículo é essa tua busca pelo conhecimento além do que a graduação te oferece. As oportunidades extracurriculares são bem importantes [...] Eles pegarem um currículo de um recém-formado que tenha bastante experiência prática é uma coisa [...] (E15)

É decisão do discente realizar o estágio não obrigatório durante sua trajetória acadêmica, identificando sua necessidade de desenvolver competências relacionadas à construção de conhecimento,

à experiência profissional, à autonomia, à tomada de iniciativa, ao aprimoramento do conhecimento técnico e à compreensão da dinâmica nos diferentes cenários de prática. Essa vivência, que transcende o currículo acadêmico, permite uma aproximação ao mercado de trabalho, visto que o sujeito está inserido em um contexto profissional, em que atua com maior autonomia e responsabilidade¹⁶.

Valorizando os estágios não obrigatórios na formação profissional, houve relatos a respeito da importância dessas atividades no desenvolvimento da liderança e aprimoramento das relações interpessoais entre os profissionais.

Eu acho que contribuiu para eu aprender a lidar com uma equipe [...] O que mais contribuiu para mim, como profissional, foi realmente a questão da equipe, de aprender a liderança [...]. (E6)

Todos esses estágios [...] são muito produtivos, muito válidos. Estágio curricular, extracurricular, essas bolsas que a gente tem, aqui, na universidade, isso é muito válido, porque querendo ou não se aprende primeiro a conviver com as pessoas; segundo, é uma prática, você tem prática. (E9)

Como mencionado, os egressos relataram sua relação interpessoal com os profissionais no campo de prática. O trabalho em equipe favorece o crescimento profissional de todos os membros envolvidos. A troca de experiências e informações atua como facilitadora no processo de aprendizagem, refletindo na assistência prestada no campo de prática. As oportunidades oferecidas pelo processo de formação em relação às vivências práticas e o bom relacionamento interpessoal permitem ao acadêmico desenvolver a competência da liderança, visto que adquire maior segurança e autonomia ao se inserir em um contexto profissional^{17,18}.

Foram ressaltadas, nas falas dos sujeitos, questões relativas à autonomia, vislumbradas durante a realização dos estágios não obrigatórios. Tal autonomia foi atribuída à ausência do professor no campo de estágio, à sensação de inserção na equipe e ao contato direto e constante com o enfermeiro e as suas respectivas atividades.

Estágio [não obrigatório] é bem importante fazer para ter uma noção diferente. Lá você está sem professor, às vezes, o professor te intimida, tu ficas meio travado por causa dele. É bom fazer porque há os profissionais da prática, por mais que o professor saiba, é diferente de uma pessoa que está ali todos os dias. [...]. (E10)

Eu achei muito bom, ainda mais porque a gente não tinha professor e era só tu e a enfermeira da unidade. Então tu te inserias mesmo na unidade, no trabalho do enfermeiro, tu o acompanhavas durante todo o tempo, então conseguias enxergar o que um enfermeiro realmente faz na prática [...]. (E13)

Os depoimentos demonstram a influência que a postura docente vertical e autoritária exerce no processo formativo dos graduandos, intimidando-os.

Essa relação irá refletir na falta de diálogo entre o professor e o acadêmico, a qual prejudica o estímulo à busca pelo aprendizado, interferindo na curiosidade e na autonomia. É importante que o professor respeite a autonomia e a identidade do educando para que o processo educativo ocorra de forma prazerosa e que haja o envolvimento de ambos na construção de um conhecimento comum¹⁹. Além disso, o professor deve, ainda, utilizar-se de novas estratégias e metodologias pedagógicas, oportunizando ao graduando o desenvolvimento do pensamento crítico e uma formação profissional qualificada²⁰.

Ainda convém destacar o vínculo direto entre acadêmico e enfermeiro da unidade, o qual reflete em momentos de grande aprendizado, visto que o profissional está inserido no campo de prática, atuando como facilitador do processo ensino-aprendizado e trazendo o discente para a realidade da prática local.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, foi possível evidenciar que não só a comunidade científica, mas também os egressos participantes desta pesquisa consideraram como ponto importante na formação a vinculação ensino, pesquisa e extensão ao enaltecimento dessa tríade como condição fundamental para a formação de profissionais autônomos e comprometidos com as transformações desejadas no campo da saúde.

À medida que se conhece a respeito da real situação dos egressos no mercado de trabalho e a suas visões quanto às contribuições da formação nessa inserção, observa-se a necessidade da integração do currículo, do melhor aproveitamento das experiências de práticas-clínicas, da valorização da aproximação do acadêmico com a pesquisa, assim como a importância de uma formação pautada no diálogo entre os discentes e docentes. Dessa forma, promove-se a prática libertadora do ensino, com amorosidade e humanização, permitindo a liberdade de expressão e opinião durante o processo de aprendizado, portanto sem opressão.

O fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas uma instituição de ensino é um aspecto limitador, pois deve-se levar em consideração a grande diversidade de contextos e realidades do país, que influenciam diretamente nos aspectos priorizados pelas instituições durante a formação profissional.

Por fim, sugere-se o aprofundamento em estudos posteriores acerca da avaliação dos egressos de diferentes universidades, objetivando identificar o verdadeiro potencial das IES na formação de profissionais críticos e criativos, além de proporcionar uma reflexão, almejando a transformação da realidade dessas instituições.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Br). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Senado Federal; 1996.
2. Conselho Nacional de Educação (Br). Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): CNE; 2001.
3. Pereira ALF, Nicácio MC. Formação e inserção profissional das egressas do curso de residência em enfermagem obstétrica. *Rev enferm UERJ*. 2014; 22:50-6.
4. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Rev esc enferm USP*. 2012; 46:158-66.
5. Püschel VAA, Inácio MP, Pucci PPA. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. *Rev esc enferm USP*. 2009; 43:535-42.
6. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2013; 17:336-45.
7. Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KCd, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2010; 14:26-32.
8. Tavares DMS, Simões ALA, Poggetto MTD, Silva SR. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2007; 15:1080-5.
9. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB. Contribuição da formação crítico-criativa na inserção no mercado de trabalho: visão de egressos de enfermagem [monografia]. Florianópolis (SC): Universidade do Sul de Santa Catarina; 2011.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2010.
11. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24:17-27.
12. Conselho Nacional de Saúde (Br). Resolução nº 196/96 de 10 de outubro de 1996. Institui as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Brasília (DF): CNS; 1996.
13. Moita FMGSC, Andrade FCB. Ensino, pesquisa e extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev Bras Educação*. 2009; 14:269-80.
14. Reis LA. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IBAMA: uma política de pesquisa [dissertação de mestrado]. Brasília (DF): Universidade Católica de Brasília; 2007.
15. Fava-de-Moraes F, Fava M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo Perspec*. 2000; 14:73-7.
16. Paiva KCM, Martins VLV. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de enfermeiros de um hospital público. *Rev Eletr Enf*. 2011; 13:227-38.
17. Pires RP. Formação de competências na interface estágio extracurricular e início da atuação profissional como enfermeiro [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.
18. Ramos VM, Freitas CASLF, Silva MJ. Aprendizagem da liderança: contribuições do internato em enfermagem para a formação do estudante. *Esc Anna Nery*. 2011; 15:157-61.
19. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
20. Nazik MAS, Handi YH, Olfat S. Developing an understanding of research-based nursing pedagogy among clinical instructors: a qualitative study. *Nurse Education Today*. 2014; 34:1352-6.